

CULTURA E CULTURA POPULAR

Resumo da discussão dos Dias de Estudos do MEB/Nacional,
em 7 de setembro de 1963.

Por cultura entendemos o fazer do homem. Tudo o que o homem faz e acrescenta à natureza, tudo aquilo que não é natureza. Cultura é a marca da presença humana no mundo. Transformando a natureza o homem se afirma e realiza-se como homem. Entretanto, o sentido dessa realização é a comunicação com os outros homens e o domínio sobre a natureza. Essa relação nem sempre é uma relação de comunicação, mas muitas vezes assume um aspecto de luta e de conflito.

Cultura é, ainda, uma tentativa do homem para interpretar o mundo e utilizar os recursos e os meios que a natureza lhe dá.

Resumindo: "Cultura" é o processo histórico:

- 1º) pelo qual o homem se relaciona com o mundo em relação de transformação;
- 2º) e com os outros homens em relação de reconhecimento;
- 3º) transformando a natureza e formando-se a si mesmo;
- 4º) criando assim um mundo especificamente humano e realizando-se com o homem neste mundo".

Cultura e história - "A Cultura é histórica no sentido que é aquilo que é feito pelo homem enquanto este é um ser histórico. Nesse sentido não se pode falar de cultura ahistórica, uma cultura indiferente à história. Toda cultura se encontra num determinado tempo, num determinado contexto histórico. Relacionada com aquele tempo, com aquele contexto, tem a sua visibilidade própria. A sucessão, a evolução das culturas é precisamente o mesmo que a sucessão, a evolução da História".

Cultura Popular * A expressão "cultura popular" é sem dúvida ambígua. Em 1º lugar, é uma expressão vaga, pois não guarda um significado fixo todas as vezes em que é empregada. Isto advém da própria ambigüidade das palavras cultura e povo.

A dificuldade maior para se convencionar o que seja este produto de ambigüidades que é a expressão Cultura Popular, provém mais do significado de cultura do que do povo, pois em qualquer sentido em que se tome o termo povo, todo povo tem uma cultura, ou faz uma cultura... que é portanto popular.

As Ciências Sociais define-se cultura como o conjunto dos modos de agir e de pensar proveniente de interação social que ocorre em determinada comunidade. É cultura portanto tudo o que decorre da presença humana, social, em uma determinada área do mundo. É cultura o produto da transformação da natureza pelo homem (de confronto homem-natureza). É nesse sentido que anteriormente falávamos ser inadmissível a hipótese de um povo sem cultura: a cultura é a marca da presença humana. Nesse modo que sentido terá falar-se em Cultura Popular? Não será redundância?

Se tomarmos a palavra povo por camadas-mais-baixas-da-estratificação-social, que sentido terá cultura popular? Significará cultura das classes inferiores enquanto opostas à cultura das classes dominantes? Terá isso sentido?

Não podemos esquecer que a estratificação em classes sociais é sempre um dado da própria cultura de uma determinada sociedade. Uma sociedade estratificada em classes é uma só sociedade cuja cultura compreende esta estratificação e a estatua; e não um conjunto de sociedades justapostas, com culturas distintas.

Não há estratificação social em classes sem contatosocial entre as classes. As modalidades desse contato, as diferenças nos traços culturais e as diferentes classes, são traços da cultura da sociedade toda, da mesma forma que a própria formação das classes. Estas diferenças podem ser mais ou menos gritantes, mais ou menos profundas e isso não impedirá que se trate de uma mesma e só cultura - embora trate-se de uma cultura ambígua - e tal é o caso do Brasil.

Observamos no Brasil uma cultura rigidamente estratificada. Isso implica em classes bem determinadas e grau de nobilidade. Daí decorre que as conquistas de determinada classe sejam pouco acessíveis às demais. A sociedade não forma um todo em que o significado das elaborações culturais é por todos participado. Todos colaboram na elaboração da cultura mas nem todos participam de sua significação.

Isso acontece porque em nossa sociedade que já superou a aristocracia de sangue, há ainda aristocracia de riqueza em que o homem não se promove simplesmente por suas qualidades mas pelo poder econômico.

Ora, se nem todos os homens têm acesso ao poder econômico, todo homem tem valor e é chamado a transformar a natureza em cultura utilizando os recursos de que dispõe.

Só numa sociedade que aproveitasse a contribuição máxima de cada um de seus membros, estruturando-se comunitariamente, poderia superar qualquer visão aristocrática e colocar-se como base para uma civilização do trabalho.

Diante disso poderemos afirmar que uma cultura verdadeiramente popular seria uma cultura em que todos os homens de uma sociedade participassem na sua elaboração, como no seu significado. Em uma sociedade como a nossa é impossível estruturar-se uma Cultura Universal, face ao que já vimos anteriormente.

A Cultura Popular foi um termo de circunstância para expressar a separação existente entre os padrões culturais em uma sociedade estratificada.

Um movimento de cultura popular deve fazer e apressar a integração de todos os membros de uma sociedade na mesma cultura.

.....